

# A INFLUÊNCIA DA MISSÃO MILITAR FRANCESA NA ESAO

Mário Henrique de Oliveira Coutinho da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Esse artigo tem por objetivo avaliar a influência da Missão Militar Francesa na criação e desenvolvimento da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Para isso foi realizado um estudo crítico do processo de surgimento da EsAO, influenciado, sobretudo, pela iminente missão, e seu desenvolvimento ao longo dos anos.

O trabalho foi desenvolvido em duas partes distintas: pesquisa bibliográfica e documental, e pesquisa de campo, com a utilização de questionário, além de contar com a vivência pessoal do autor como instrutor da EsAO.

Através do questionário e da revisão de literatura foi possível traçar um paralelo entre a realidade enfrentada no final do século XIX, o início do século XX e o momento atual, de forma a demonstrar a relevância das mudanças implementadas e seu nível atual de influência. Dessa forma, através da contextualização, foi possível entender as ideias e as situações vigentes no momento histórico apresentado, sustentando a análise sobre a importância da MMF e identificando as transformações empreendidas, bem como a reorganização e desenvolvimento vividos pelo Exército Brasileiro ao longo da permanência da referida missão no Brasil.

Na conclusão, é reforçada a importância das mudanças implementadas, o legado deixado e o nível de influência da Doutrina Militar Francesa no aperfeiçoamento militar do oficial brasileiro no século XXI.

**Palavras-chave:** Missão Militar Francesa. Aperfeiçoamento. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

## RÉSUMÉ

Cet article vise à présenter une analyse de l'influence de la mission militaire française dans la création et le développement des agents scolaires d'amélioration. Pour cela a été fait une étude critique du processus de EsAO d'émergence, grandement influencé par l'imminence Française Mission Militaire, et son développement au fil des ans.

L'étude a été réalisée en deux parties: la recherche bibliographique et documentaire et de la recherche sur le terrain en utilisant questionnaire, en plus d'avoir l'expérience personnelle de l'auteur en tant que stagiaire de l'ESAO.

Grâce au questionnaire et l'étude de la littérature, il a été possible de faire un parallèle entre la réalité affronté à la fin du XIXème siècle, début du XXème siècle et l'époque actuelle, de manière à démontrer la pertinence des changements instaurés et son niveau actuel d'influence. De cette forme, grâce à la contextualisation, il a été possible de comprendre les idées et les situations en vigueur au moment historique présenté, soutenant l'analyse sur l'importance de la MMF et identifiant les transformations réalisées, comme la réorganisation et le développement vécu par l'armée brésilienne durant la permanence de la MMF au Brésil.

En conclusion, il y a un renforcement de l'importance des changements mise en œuvre, l'héritage laissé et le niveau d'influence de la doctrine militaire française dans le perfectionnement militaire de l'officier brésilien du XXIème siècle.

**Mots-clés:** Mission Militaire Française. Perfectionnement. Ecole de perfectionnement des officiers.

---

<sup>1</sup> Capitão de Artilharia da turma de 2003. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2016.

## A INFLUÊNCIA DA MISSÃO MILITAR FRANCESA NA EsAO

### 1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro do final do século XIX e início século XX passava por um período de evidente despreparo profissional e carência de uma instrução militar que privilegiasse as ciências bélicas em detrimento das ciências exatas.

O cunho educacional eminentemente voltado às ciências exatas explica-se pela influência do pensamento positivista, dominante entre os líderes militares da época.

O positivismo influencia fortemente a política e o Exército Brasileiro desde o período imperial. Os oficiais brasileiros aderem a essa corrente filosófica e, a partir dela, passam a organizar as escolas militares e a doutrina, alastrando sua influência por toda a corporação. A falta de projeção social vivida pelos militares auxilia nessa aproximação (BELLITANI,2010,p.66).

O despreparo profissional assentava-se sobre uma série de fatores, que passavam pela política governamental e estendiam-se aos baixos soldos, falta de material bélico moderno e ausência de capital humano e intelectual<sup>2</sup> capaz de promover instruções de qualidade nas escolas militares.

Apesar de algumas tentativas de reformas, como a de 1890, promovida por Benjamin Constant (1836-1891), e a de 1898 elaborada pelo Marechal João Tomaz de Cantuária (1835-1908), o preparo profissional da força manteve-se aquém do que se esperava de um exército. Fato que evidente quando se observa que, em uma série de momentos históricos, tais como a Revolução Federalista (1893-1895), a Revolta da Armada (1893-1894) e a Guerra de Canudos (1896-1897), o Exército Brasileiro foi incapaz de cumprir seu papel constitucional.

Esse período de notória dificuldade do Exército estendeu-se até o final da I Guerra Mundial (1914-1918), quando a ideia de se convidar uma Missão Militar Francesa passou a ser ventilada pelo General Cardoso de Aguiar (1864-1935), então Ministro da Guerra.

---

<sup>2</sup> O conceito de Capital Intelectual é algo relativamente recente. Ele é composto pelo somatório do Capital Interno (conjunto de conceitos, modelos, processos, sistemas administrativos e informacionais criados pelas pessoas e utilizados pelas organizações), Capital Externo (conjunto das relações com clientes, fornecedores, stakeholders, marcas, imagem e reputação) e Capital Humano (conjunto das habilidades das pessoas que trabalham em uma empresa em agir em determinadas situações, educação, experiências, valores e competências). (CHIAVENATO, 2006, P.1)

A França fora escolhida, primeiramente, por sua experiência em missões similares em outros países da América Latina, como em El Salvador, Guatemala, Peru, Colômbia e Bolívia, entre os anos 1881 e 1914, e por sua campanha vitoriosa na primeira grande guerra.

Além disso, sua afinidade cultural com o Brasil, já era evidenciada pela presença de militares brasileiros em terras francesas antes mesmo da contratação da Missão Militar Francesa. Como em 1912 quando o Tenente do Exército, Ricardo Kirk, realizou o curso de piloto na França, além da presença do Capitão José Pessoa Cavalcante de Albuquerque junto ao Exército Francês na I Guerra Mundial.

Contratada oficialmente em 28 de maio de 1919, por meio do Decreto nº 3741, a Missão Militar Francesa tinha como fundamento tornar a instrução militar brasileira mais moderna e alinhada com os vitoriosos conhecimentos da doutrina daquele País. No entanto, as articulações com os militares franceses datavam de antes do contrato oficial, como se pode observar na fundação da Escola de Aviação, em 1919, que teve franceses como diretores técnicos e a criação, pelo Decreto 13451 de 29 de janeiro de 1919, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

À Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, fundada em 08 de abril de 1920, caberia o importante papel de capacitar os capitães e majores para o comando de nível intermediário e, principalmente, qualificar instrutores para a difusão dos novos e modernos ensinamentos doutrinários oriundos da França. Percebe-se que, apesar de criada antes da contratação da Missão Militar Francesa, a EsAO tornou-se, juntamente com a Escola de Estado-Maior, o grande vetor de disseminação dessa nova doutrina.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi iniciado com base nos seguintes questionamentos, que caracterizaram a problematização do tema: as mudanças esperadas pela Missão Militar Francesa, em meio a um cenário em que o Exército Brasileiro se encontrava carente de infraestrutura, com material obsoleto e pessoal desmotivado de fato ocorreram? Os oficiais aperfeiçoados a partir dessa nova sistemática foram capazes de absorver o conhecimento necessário e transmiti-lo de forma coerente? O aperfeiçoamento tornou-se mais eficaz?

Através da revisão de literatura e do resultado da pesquisa foi possível

solucionar a problemática apresentada, demonstrando que a influência da MMF ainda está presente no aperfeiçoamento do militar no século XXI e é considerada benéfica. Essa revisão da literatura foi dividida em quatro tópicos, de forma a torná-la didática e eficaz.

Em um primeiro momento, foi elucidada a conjuntura histórica vivida pelo Exército Brasileiro no período antecedente à MMF. Esse é marcado pela falta de operacionalidade do EB e por experiências em que este se mostrou incapaz de cumprir seu papel constitucional, sendo questionado pela capacidade de suas armas e, principalmente, pelo preparo de seus homens. Ao traçar a conjuntura histórica do Exército desde o 1º Reinado até a República – quando a MMF desembarcou no Brasil, foi possível avaliar a chegada, presença e impactos da referida missão. “[...] para se poder avaliar corretamente o trabalho realizado pela Missão Militar Francesa é preciso apresentar o Exército que ela encontrou.” (MALAN, 1988, p.20)

Denomina-se 1º Reinado o período de 1822 a 1831, em que D. Pedro I governou o Brasil como Imperador. Apesar da existência de soldados brasileiros, não havia, ainda, uma estrutura de Exército, o que fica nítido quando se verificam as constituições das tropas que lutaram por D. Pedro I. Sob o comando do marechal britânico Thomas Cochrane (1775-1860), haviam soldados brasileiros e militares europeus, a maioria ingleses e franceses, contratados para a luta contra a resistência portuguesa.

O Exército Brasileiro só nasceu, efetivamente, com a Constituição de 1824 que em seu capítulo 8º tratava da Força Militar, separando os elementos das três armas e regulando a organização do Exército Brasileiro.

Caracteriza-se como Regência o período que compreende os anos de 1831 a 1840. Este é visto como um dos períodos mais importantes e movimentados da história brasileira, sendo marcado por uma grave crise política e uma série de revoltas, como a Cabanagem (1835-1840), no Grão-Pará, a Balaiada (1838-1841), no Maranhão, a Sabinada (1837-1838), na Bahia, e a Guerra dos Farrapos (1835-1845), no Rio Grande do Sul. Nesse período, firmou-se a unidade territorial do Brasil e, enfim, estruturou-se as Forças Armadas.

No 2º Reinado - que se inicia em 23 de julho de 1840, com a mudança constitucional que declarou a maioria de D. Pedro II, e vai até 15 de novembro de 1889, com a proclamação da república - o Exército Brasileiro desfrutava de um

grande momento. Sob o comando de Caxias, conteve a Revolta da Farroupilha e, tendo o General Osório à frente das tropas, sagrou-se vitorioso na Guerra do Paraguai. Esses fatos geraram remodelações no Exército, destacando-se o aumento de efetivo e a criação de regulamentos.

O período da República estende-se da proclamação até 1930, com o início do governo de Getúlio Vargas (1882-1954). De forma a manter o foco do estudo, serão analisadas as condições militares até 1919, quando inicia-se a Missão Militar Francesa, fechando, assim, todo o ciclo de antecedentes até a chegada dos franceses.

No período destacado ocorreram quatro grandes reformulações no Exército Brasileiro. A primeira, se deu entre os anos de 1889 a 1895, período em que os militares, pela primeira vez, dirigiram o país. Nela ocorreu uma importante reforma do ensino, idealizada por Benjamin Constant (1836-1891), inspirada pelas ideias positivistas. A segunda, entre os anos 1896 a 1902, na qual foi criado o Estado Maior do Exército e ocorreu a Campanha de Canudos. A terceira foi marcada pela reforma Hermes, que intensificou os estágios de oficiais no Exército Alemão, posteriormente chamados Jovens Turcos, criou a Escola de Comando e Estado Maior e estabeleceu o serviço militar obrigatório em tempos de paz.

Por fim, a quarta reorganização na qual se estabeleceu que o presidente da República seria o comandante supremo do Exército e foram definidos os órgãos do alto comando: Ministério da Guerra, Estado-Maior do Exército (EME) e Inspetoria do Exército.

Com isso, verifica-se que o Exército encontrava-se, às vésperas da MMF, sofrendo reflexos da influência exercida pelos oficiais que estagiaram no Exército Alemão, porém, ainda era desorganizado e incapaz de fazer guerra.

Após traçar a conjuntura histórica, faz-se necessário identificar os critérios para a escolha da França para capitanear a missão.

Desde o início foram estabelecidas duas frentes, uma voltada à contratação de uma missão de origem alemã - tendo como defensores os Jovens Turcos, o Barão do Rio Branco e Hermes da Fonseca - e outra favorável à contratação de uma missão de origem francesa – cujos expoentes eram Pandiá Calógeras e Epitácio Pessoa.

A inclinação inicial era pela contratação da missão de origem alemã visto o armamento utilizado pelo Exército Brasileiro na época, o fuzil Mauser e o

canhão Krupp, além da influência dos “Jovens Turcos”, difundida pela revista “A Defesa Nacional” e da Missão indígena que estava no auge na Escola Militar do Realengo.

No entanto, a França sagrou-se campeã ao lado dos Aliados na Primeira Guerra Mundial, além disso, haviam, fortes influências culturais e linguísticas entre brasileiros e franceses, o que se exemplifica com a Missão Artística de 1816, quando franceses vieram ao Brasil e revolucionaram nossa pintura, escultura e introduziram o ensino superior. Destaca-se, também, que desde 1906 ocorria uma Missão Militar Francesa na Polícia Militar do Estado de São Paulo, com o objetivo de modernizar e instruir essa força policial.

O ponto alto em favor da França foi o rompimento das relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha, ocorrido em 5 de abril de 1917 após o navio a vapor brasileiro Paraná, carregado de café, ser atacado por um submarino alemão a poucas milhas do cabo Barfleur, na França, resultando na morte de três brasileiros. Até aquele momento o Brasil estava em posição de neutralidade, declarada em 04 de agosto de 1914, passando à situação de guerra em 26 de outubro de 1917, quando juntou-se ao bloco Aliado tornando-se beligerante.

A partir desse incidente abriram-se as portas para a presença brasileira na guerra junto aos franceses, tendo como expoente o Capitão José Pessoa que comandou o 4º regimento de Dragões, da 2ª divisão de cavalaria do Exército Francês.

Estando sacramentada a decisão de se contratar a França como país responsável pela mais importante reformulação do Exército Brasileiro, restava agora a efetivação do contrato.

Passados praticamente 3 meses do início das discussões, chegou-se ao término da redação do contrato. “No dia 28 de agosto de 1919, quase três meses depois de iniciados os entendimentos finais, Calógeras informa ao Presidente Epitácio do término da redação do contrato” (MALAN,1988, p.95). No entanto, apesar de findos os trabalhos a assinatura do contrato só foi efetivada em 08 de setembro de 1919. “Mas, assim mesmo, somente passados onze dias foi o contrato finalmente firmado [...]”. (MALAN,1988, p.95)

Iniciava-se oficialmente a missão que contaria inicialmente com 23 militares e teria uma duração de 04 anos.

Em uma segunda fase da revisão de literatura buscou-se caracterizar os

estabelecimentos de ensino criados e a influência da MMF na forma de ensino da época.

Ao longo da história, as escolas militares sempre foram vistas como modelos de organização e disciplina, porém, durante o período que antecedeu a vinda da MMF as escolas militares brasileiras encontravam-se, de certa forma, desviadas de sua atividade fim – formar para a guerra – e mais voltadas às atividades acadêmicas.

Com a chegada dos franceses houve uma grande transformação. Passou-se a ser praticada uma instrução baseada na estratégia, na história militar, na tática, na geografia e na aeronáutica. Evoluiu-se de uma mentalidade técnica para uma mentalidade tática, baseada no estudo do caso concreto, nos chamados temas táticos e na aplicação constante do método. Dessa forma, construiu-se um raciocínio básico para a solução de problemas militares, o que permitia resolvê-los através dos conhecidos, mas à época inovadores, fatores da decisão: missão, inimigo, terreno e meios.

A Missão Militar Francesa criou o hábito do estudo da história, voltada em especial para os assuntos militares, táticos e estratégicos. O fruto disso foi a criação de uma enorme bibliografia, até então inexistente no Exército, cumprindo-se, assim, o que se desejava da missão.

A Escola de Estado-Maior já existia quando da chegada da MMF, porém só passou a vigorar com as reais funções e com a destinação que dela se esperava após a chegada dos franceses. Foi reinaugurada em 1920 juntamente com o curso de Revisão e, sob a influência da MMF, passou a destinar-se à formação dos oficiais de Estado-Maior. Seus candidatos eram submetidos a um concurso de admissão com provas de História e Geografia, e o ensino era ministrado com base nos fatores de decisão: missão, inimigo, terreno e meios. Já o curso de Revisão, era dotado de um ensino voltado para a prática e resolução de casos concretos.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais já era uma aspiração do Exército meses antes da chegada da MMF, sendo inaugurada em 08 de abril de 1920, inicialmente, no Quartel General do Exército e posteriormente transferida para a Vila Militar, no Rio de Janeiro, instalações que ocupa até os dias atuais.

A escola tinha como objetivo aperfeiçoar os concludentes da escola militar, tornando-os aptos para o comando de pequenas unidades e, principalmente,

capacitando-os para a difusão, como instrutores, das mudanças doutrinárias e de ensino nas unidades militares de todo o Brasil.

Como ocorre em toda grande mudança, a escola, inicialmente, enfrentou a resistência dos oficiais que, muitas vezes, apresentavam um baixo desempenho nas provas e não se dedicavam como era esperado, e, assim, não tornavam-se os vetores de difusão do conhecimento.

Com vistas a reverter essa situação de falta de empenho, algumas medidas foram tomadas. Inicialmente, passou-se a realizar exames de habilitação durante o curso, nos quais a não aprovação levaria ao desligamento do oficial. Mas a medida que realmente mudou os rumos da escola foi a exigência, a partir de 1928, do Curso de Aperfeiçoamento para a promoção aos postos superiores ao de capitão.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais tem como missão, até os dias de hoje, o aperfeiçoamento dos capitães do Exército Brasileiro, habilitando-os a exercer funções de Estado-Maior nas organizações militares, bem como o comando de subunidade e unidade. Permanece, ainda, como condição para a promoção ao posto de major e recebe, também, alunos de forças coirmãs, nações amigas e forças auxiliares.

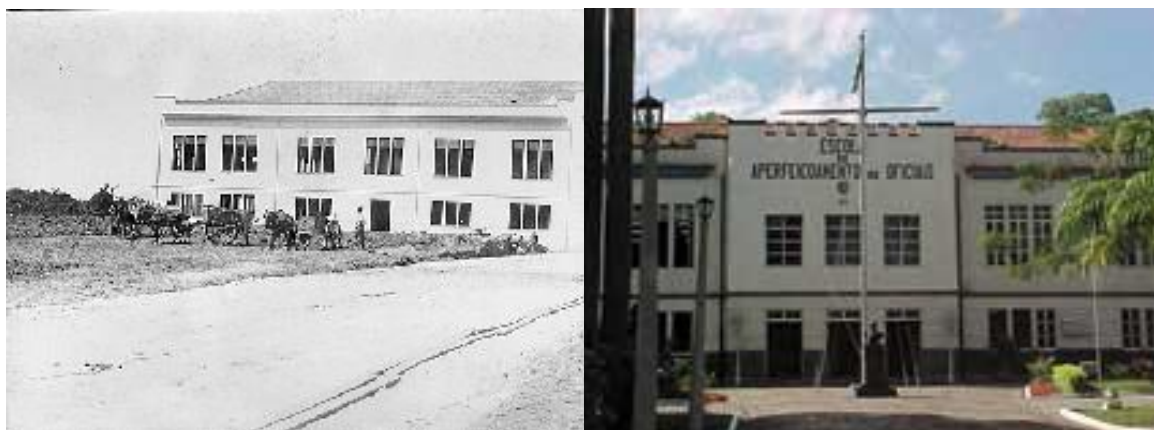


FIGURA 1 – EsAO em 1924 e em 2004.

Fonte:EsAO.

Disponível em: <<http://www.esao.ensino.eb.br/paginas/esao/esao.htm>>. Acesso em: 16 Maio2016.

Como outras mudanças no ensino militar, pode-se citar a criação da Escola de Intendência e Administração em 1921, a mudança da sede da Escola de Veterinária, a inauguração da Escola do Serviço de Saúde, em 1923, em substituição à Escola de Aplicação Médica Militar e a criação do Centro Militar de Educação Física, em 1931, que durante o governo Vargas passou a chamar-se



Escola de Educação Física do Exército e atualmente integra o Centro de Capacitação Física do Exército.

Por fim, destaca-se a duração da missão e o seu nível de influência na realidade atual. Para isso, o período de quase 20 anos de duração da MMF foi dividido em três de forma a tornar possível a caracterização da dualidade de objetivos dos dois países. Do lado brasileiro o objetivo central era modernizar o EB tornando-o conhecedor da doutrina militar mais recente e aplicada com louvor nos campos de batalha, já os franceses esperavam mais, buscavam divulgar cultura, doutrina e estabelecer parceiros comerciais.

O primeiro período selecionado foi o de 1919 a 1924. Marcado pela crise financeira de 1923 e pela chegada ao poder de Arthur Bernardes, que de certa forma era contrário à missão, pois via o Exército Brasileiro como uma força policial, e considerava desnecessária tamanha modernização doutrinária voltada para a Guerra. No entanto, nesse ano o Exército já possuía em seu Estado-Maior militares formados pela MMF o que possibilitou a continuidade desta.

Foram inauguradas e reinauguradas 5 escolas: Escola de Estado-Maior, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Intendência e Administração, Escola de Veterinária e a Escola de Aviação, que deixou de ser parte da Missão de Aviação e passou a integrar a MMF. Houve, ainda, a implantação do método, dos fatores de decisão e a realização das primeiras manobras.

O segundo período ocorre de 1925 à 1929, com a intensificação das manobras realizadas a partir de exercícios práticos, a criação do Conselho Superior de Defesa Nacional - atual Conselho de Segurança Nacional, consolidação da Escola de Aviação, com a criação de um estágio de aviação para os alunos da Escola de Estado-Maior, e o surgimento do regulamento de educação física.

Por último, o período que corresponde a década de 1930, marcado pela Revolução de 30, Revolução Constitucionalista de 32 e pelo início do Estado Novo. Durante as citadas revoluções os ensinamentos franceses são colocados em prática demonstrando o prestígio e a eficácia da influência francesa. Nessa fase ocorre a gradativa substituição dos militares franceses pelos chefes militares brasileiros e a adequação do contrato à realidade da crise econômica brasileira, com renovações de menor duração, redução de efetivo e o cancelamento da cláusula de preferência na aquisição de material bélico.

O paralelo entre as impressões passadas com as respostas e a pesquisa bibliográfica permitiram aferir os resquícios ainda presentes da Missão Militar Francesa no aperfeiçoamento dos nossos militares, possibilitando responder aos questionamentos apresentados e chegar às conclusões finais, que foram apresentadas estabelecendo-se as relações entre o período estudado e o momento atual, constatando-se a real influência da Missão Militar Francesa na criação, no desenvolvimento e no vigente aperfeiçoamento do militar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O confronto dos resultados obtidos com as respostas do questionário e a revisão de literatura possibilitou solucionar o problema apresentado, avaliando as influências deixadas pela Missão Francesa na EsAO, e concluindo se estas ainda estão presentes no aperfeiçoamento dos oficiais e se, de fato, o tornaram mais eficaz.

Visando permitir uma apresentação clara, objetiva e sintética os resultados e discussão foram divididos nos três tópicos a seguir:

#### 3.1 Conhecimento de história militar e da Missão Militar Francesa

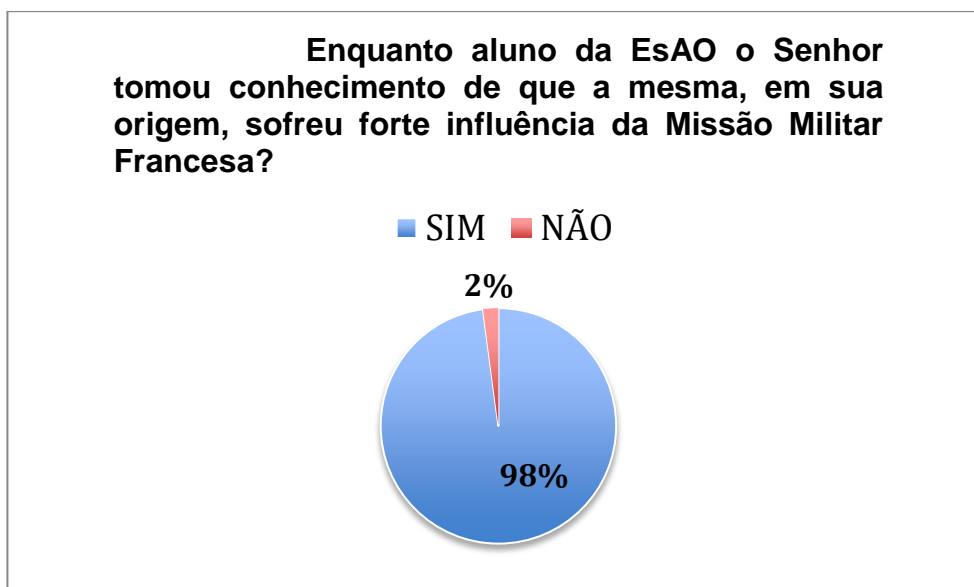


GRÁFICO 1 – Resultado do item 3, do questionário.  
Fonte: o autor.

Dentro desse tópico buscou-se validar a opinião do militar para a solução do problema apresentado, levando-se em consideração o interesse em história militar, mais especificamente em relação à MMF. Os resultados apresentados permitiram

chegar às seguintes conclusões: atualmente a maioria dos militares tem interesse por história militar e a quase totalidade dos militares tem conhecimento da MMF e da sua influência nas origens da EsAO.

Dessa forma percebe-se indícios de que a influência da MMF perdura arraigada nos oficiais aperfeiçoados visto que, diferentemente do período que antecedeu à missão, possuímos, hoje, a maioria de nossos oficiais buscando, através da leitura, aumentar seu nível cultural. “[...] Ao marasmo em carcomidos quartéis, na rotina da vida de guarnição, acrescia-se o descaso para com a atualização cultural peculiar que os quadros requeriam – notadamente os oficiais, em todos os postos da hierarquia” (CORREIA NETO, apud BASTOS FILHO, 1994, prefácio).

### 3.2 O contexto histórico do Exército Brasileiro à época da contratação da Missão Militar Francesa e a situação atual

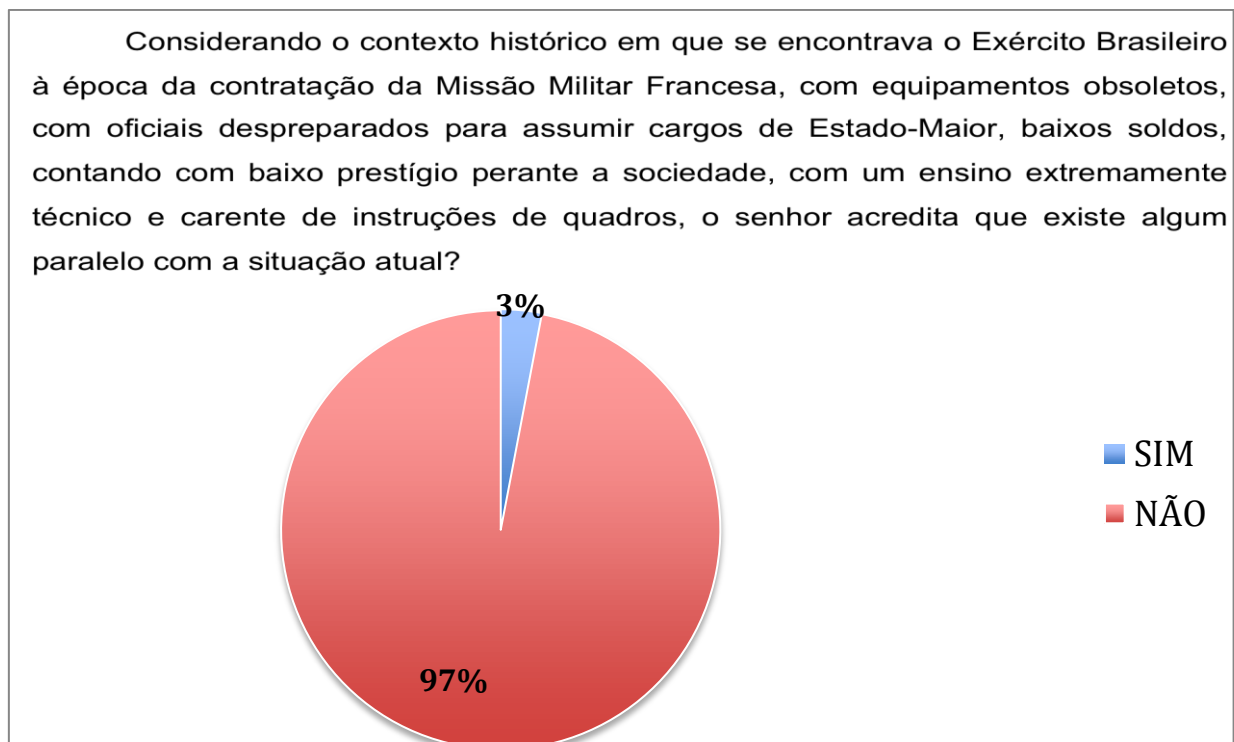


GRÁFICO 2 – Resultado do item 7, do questionário.  
Fonte: o autor.

Esse item teve por objetivo traçar um paralelo entre o contexto histórico vivido pelo EB antes da MMF e o momento atual, considerando os aspectos relacionados aos equipamentos, soldos, forma de ensino, prestígio social e preparo dos oficiais, de forma a se comprovar a existência de uma evolução pós-missão militar de

instrução.

Os resultados apresentados permitiram concluir que a realidade atual é completamente distinta da anterior à MMF. O prestígio ante a sociedade manteve-se elevado e os demais aspectos considerados não parecem mais preocupar ou impactar demasiadamente o Exército, comprovando o sucesso da missão em alavancar o crescimento e desenvolvimento de nossa força terrestre.

### 3.3 A influência da Missão Militar Francesa no Exército da atualidade

Por fim este tópico buscou apresentar os resultados e discutir sobre a influência da MMF no cotidiano do Exército Brasileiro, destacando a sua influência doutrinária, o uso dos chamados fatores de decisão e do método para solução de questões, de forma a avaliar se sua aplicabilidade, hoje, ainda é benéfica e eficaz.

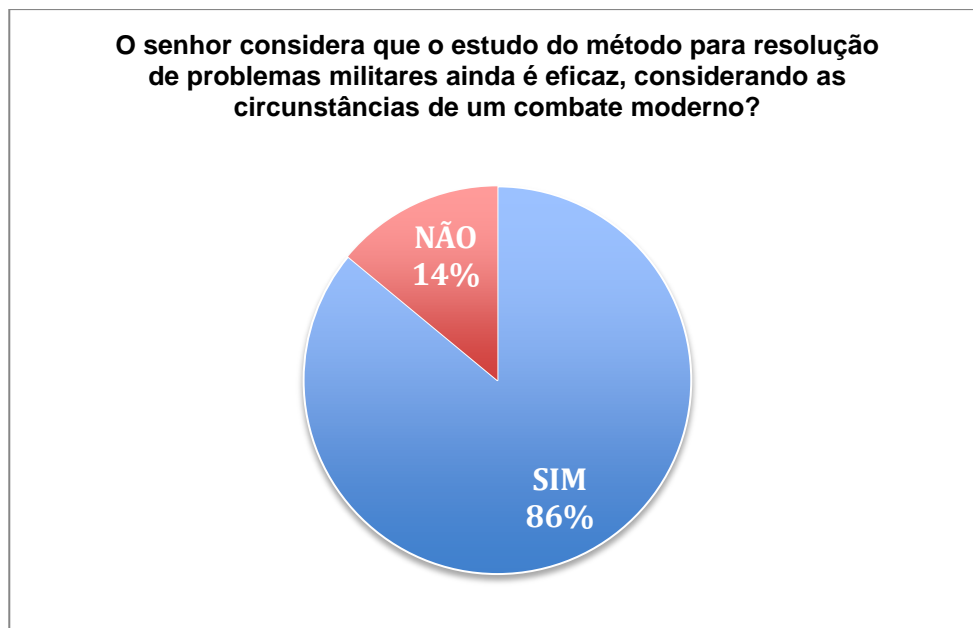


GRÁFICO 3 – Resultado do item 5, do questionário.  
Fonte: o autor.

Os resultados permitiram chegar às seguintes conclusões: o método cartesiano continua sendo estudado e aplicado nas escolas do Exército Brasileiro, o que mostra a forte influência exercida pela Missão Militar Francesa, bem como sua presença marcante até os dias de hoje; os fatores de decisão e o uso do método não são apenas eficazes, mas condição *sine qua non* para o desenvolvimento da consciência situacional durante o estudo de situação e os valores e métodos implementados pelos franceses ainda estão presentes e são fundamentais para o

desenvolvimento do pensamento militar.

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao longo de todo o trabalho, observa-se a busca pelo objetivo central de esclarecer se a Missão Militar Francesa ainda exerce influência no processo de aperfeiçoamento dos militares brasileiros.

Com essa finalidade, este estudo não teve a intenção de esgotar todos os aspectos relativos à presença da MMF junto ao Exército Brasileiro, mas sim, com base em um raciocínio lógico iniciado na revisão de literatura, traçar, da maneira mais verídica possível, o ocorrido durante os cerca de vinte anos de duração da missão para a partir desse ponto realizar um estudo sobre o atual nível da sua influência no aperfeiçoamento militar.

Estudando os antecedentes da MMF, foi possível constatar que essa foi contratada pelo Governo Brasileiro por duas razões: primeiro, porque nossas autoridades políticas, direcionadas pelo então Ministro da Guerra – Pandiá Calógeras – perceberam a necessidade de melhorar a eficiência do Exército de forma a torná-lo uma força capaz de cumprir seu papel constitucional. E, em um segundo plano, já convictos da necessidade da missão, restava resolver o intenso embate sobre sua grandeza e liderança, decisão essa que teve como fator preponderante a efetiva participação da França junto aos vitoriosos aliados, levando, pois, a vitória do grupo que defendia a grande missão capitaneada pelos franceses.

Como forma de avaliar com clareza os resultados obtidos fez-se necessário caracterizar o estágio de evolução em que se encontrava o Exército Brasileiro imediatamente antes da chegada da MMF. Em breves palavras, o que se inferiu de todo o estudo foi que o Exército estava em estado de incapacidade operacional, com carências de efetivo, armamento e, principalmente, de preparo intelectual do militar. Assim, tínhamos um exército constituído no papel mas não na prática, como bem definiu Castro e Silva: “O Ministro Calógeras encontrou, na realidade, um Exército deficiente em relação àquele que, no papel, nossas leis militares compunham [...]” (CASTRO E SILVA, apud MALAN, 1988, p. 36)

Inegável dizer que a presença junto aos vitoriosos da Primeira Guerra Mundial tornou a França uma referência militar mundial e influenciou, sobremaneira, a decisão por sua contratação. No entanto, a revisão de bibliografia mostrou que

diversos outros fatores pesaram a favor dos franceses, tornando-se importantes nessa pesquisa para avaliar a presença da influência francesa nos dias de hoje.

Dentre eles, destacam-se as afinidades culturais e linguísticas que acabaram por não só influenciar a reformulação do Exército, bem como causaram uma mudança cultural e educacional nacional, o que se exemplifica com a criação da Universidade de São Paulo. “[...] a criação da Universidade de São Paulo, em 1934, foi o acontecimento mais importante na história da ciência e da educação no Brasil.” (SCHWARTZMAN, 2001, p.170)

Com relação à instrução militar, pode-se dizer que com a chegada dos franceses essa passou por uma das maiores transformações da sua história. Transformou-se de uma doutrina positivista, na qual praticava-se um ensino extremamente teórico e técnico, para uma instrução baseada na estratégia, com mentalidade tática, uso de casos concretos e estudo de temas táticos, além da implantação do inquestionável método cartesiano para a solução de problemas militares.

Foram introduzidas mudanças de viés ideológico e doutrinário. O militar passou a ser incentivado a criar o hábito de estudar a história, com foco em especial nos assuntos táticos e estratégicos, e a criar sua própria bibliografia, inicialmente com forte identidade francesa, mas rapidamente evoluindo para uma caracterização mais nacionalista. Diversas escolas foram criadas, dentre as quais se destaca a EsAO que além de desempenhar papel fundamental no aperfeiçoamento dos oficiais passou a ser pré-requisito para ascensão hierárquica na carreira.

O trabalho da Missão Militar Francesa durou quase vinte anos e, entre renovações e pequenas mudanças de foco, destacou-se essencialmente por reorganizar o sistema de ensino militar do Exército Brasileiro, dinamizar e modernizar a administração militar e incentivar a produção de material bélico nas indústrias nacionais.

Além disso, a missão contribuiu para elaboração de uma doutrina e bibliografia próprias, para implantação de trabalhos em grupo, para a prática de exercícios e manobras no terreno por meio dos temas táticos e para a aplicação dos fatores da decisão. Outra herança importante deixada pelos franceses foi a preocupação em direcionar a preparação tática para eventuais adversários e, principalmente, a aplicação do método para solução de questões.

Grande parte dessas transformações podem ser sentidas nos dias atuais, nas

decisões embasadas pelo estudo de situação dos Estado-Maior, na preparação e no ensino praticado na ECEME e, especialmente, na EsAO, onde o aperfeiçoamento é fundamentado em trabalhos em grupo, desenvolvimento de temas táticos e praticas nos chamados Exercícios no Terreno. Esses exercícios são baseados em eventuais adversários, e as manobras são desenvolvidas e estudadas com a aplicação dos fatores da decisão e do método de solução de questões.

Dessa forma, percebe-se que, a MMF permitiu o desenvolvimento do espírito militar no Exército Brasileiro, transformando os oficiais aperfeiçoados de forma a se tornarem aptos para a solução de problemas militares de qualquer ordem. A presença de sua influência ainda é vultosa no dia a dia de nossa EsAO bem como na ECEME, visto que, a despeito das necessárias modificações doutrinárias, em função das constantes mudanças no teatro de operações mundial, a metodologia empregada, a busca pelo estudo da história e a aplicação da teoria junto à prática ainda são a essência do sistema educacional militar.

Assim, sintetizando esse estudo, fica a certeza de que a Missão Militar Francesa foi um marco de transformação incomparável na história do Exército Brasileiro, capacitando-o a, indiscutivelmente, cumprir seu papel constitucional de zelar pela defesa da Pátria, pela garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa destes, da lei e da ordem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodrigo Nabuco. **Missão Militar Francesa**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/MISS%C3%83%20MILITAR%20FRANCESA.pdf>>. Acesso em: 16 mai 2016.

BASTOS FILHO, Jayme de Araújo. **A Missão Militar Francesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1994.

BELLITANI, Adriana. **Instrução Francesa nas Escolas Militares na Década de 20**. Coleção Meira Matos – Revista das Ciências Militares. N. 21, 2010. Disponível em: <<http://www.eceme.ensino.eb.br/meiramattos/index.php/RMM/article/view/44/69>> . Acesso em: 01 maio 2016

BENJAMIN Constant. In: Online Library of Liberty. Disponível em: <<http://oll.libertyfund.org/people/benjamin-constant>> Acesso em 20 jan 2017.

BRASIL. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre**.

Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2014.

\_\_\_\_\_. Lei 3.674, de 7 de janeiro de 1919. Fixa a Despesa Geral da Republica dos Estados Unidos do Brasil para exercício de 1919. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1910-1919/lei-3674-7-janeiro-1919-570619-publicacaooriginal-93752-pl.html>>. Acesso em: 03 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto 3741, de 28 de maio de 1919. Autoriza o Governo a contratar, na França, uma missão militar, para fins de instrução no Exército. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-3741-28-maio-1919-571040-publicacaooriginal-94146-pe.html>>. Acesso em: 03 maio 2016.

CANTUÁRIA. Cláudio Beserra de Vasconcelos. **João Tomás Cantuária**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/CANTU%C3%81RIA,%20Jo%C3%A3o%20Tom%C3%A1s%20de.pdf>> Acesso em 20 jan 2017.

CAPELLA, Leila Maria Corrêa. **Militares, repúblicas e organização nacional: “os jovens turcos”**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 14., 1987, Brasília. Elenco do XIV Simpósio Nacional de História. Cultura e sociedade. Brasília: ANPUH, 1987.

FRAGOSO, A. Tasso. **História da Guerra Entre a Tríplice Aliança e o Paraguai**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1959.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GAMELIN. In: Alchetron. In: Alchetron. Disponível em: <<https://alchetron.com/Maurice-Gamelin-1230083-W>>. Acesso em: 19 Jan 2017.

I GUERRA. In: Sohistoria. Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/primeiraguerra/>> Acesso em 20 jan 2017.

MALAN, Alfredo Souto. **Missão Militar Francesa de Instrução Junto ao Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988.

SILVA, Fernando Carlos Souza. **Aspectos Legais do Emprego do Exército na Defesa da Pátria**. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leituraartig\\_id=1178](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leituraartig_id=1178)>. Acesso em: 31 mar 2016.

LIMA, Waldir dos Santos. **Subsídios para a formulação de uma doutrina do Exército**. Mensário de Cultura Militar. Rio de Janeiro, 1962.

SCHWARTZMAN, Simon. **A revolução de 30 e as novas universidades**. In: Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: Ministério da Educação e Tecnologia, 2001.



NETTO, Júlio Teodorico Nascimento. Artigo Científico **A Influência da Doutrina Norte-Americana na ECEME**, 2005.